

ACEF/1718/1100181 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Jorge Mota
Manuel João C. C. Silva
Miguel González Valeiro
Rafael Nogueira Rodrigues

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Lusófona Do Porto

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola De Psicologia, Educação E Desporto

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Educação Física e Desporto

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._Despacho nº 7259_2012 de 24 de maio.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Educação Física e Desporto

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

813

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 Anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

60

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Não aplicável.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se a este ciclo de estudos os que apresentem candidatura através do concurso institucional de acesso e tenham aprovação a uma das seguintes provas de ingresso:

02 Biologia e Geologia

16 Matemática

18 Português

Os candidatos podem ainda ingressar através dos regimes de mudança de par instituição/curso, ou ainda através de um Concurso Especial, de acordo com as normas legais em vigor (titulares de cursos superiores, titulares de CET's, titulares de CTSP, Maiores de 23 anos). Podem ainda ingressar os candidatos que reúnam as condições previstas no Estatuto do Estudante Internacional.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Não aplicável.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Algumas aulas de cariz teórico e teórico-prático são ministradas nas instalações da Universidade Lusófona do Porto (ULP)/Some theoretical and theoretical-practical lectures are taught at the facilities of the University Lusófona do Porto (ULP):

Rua Augusto Rosa nº24, 4000-098, Porto, Portugal

Algumas aulas de cariz prático e laboratorial são lecionadas em locais concessionados pela ULP/Some practical and laboratory lectures are taught in concessioned areas by ULP:

Pavilhão Municipal das Pedras - Nelson Cardoso, Vila Nova de Gaia

Pavilhão Municipal de Vila Nova de Gaia

Escola Secundária Almeida Garrett

Clube Fluvial Portuense

Solinca Dragão

Estádio Municipal de Vila Nova de Gaia

Centro Desportivo e Cultural dos Antigos Trabalhadores da Câmara do Porto

Hóquei Clube Paço de Rei

1.14. Eventuais observações da CAE:

Seria desejável que a entidade instituidora, cumprido o período de instalação, já demonstrasse maior autonomia infraestrutural

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Em parte

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente é qualificado e com potencial de desenvolvimento nas suas competências sejam as pedagógicas sejam as científicas. Não é possível obter uma informação completa do significado do 100% de trabalho na IES em relação à carga efetiva no plano global das atividades letivas dentro de outros ciclos de estudos. Perante a recorrente incompletude das 60 vagas, sem que se perspetive o aumento do número de docentes, recomenda-se uma discussão relativa ao equilíbrio entre a banda larga e o nível de especialização decorrente do restrito corpo docente assegurar o funcionamento de vários ramos, que aliás correspondem à antecipação, regra geral, de mestrados (no actual sistema universitário, em Portugal). As opções curriculares do ciclo de estudos parecem ser excessivamente decalcadas da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa que dispõe de outros recursos mais extensos e diversificados. Nota-se, no entanto, um investimento na contratação de ainda jovens docentes, já doutorados, com fichas de assinalável mérito, incluindo o da coordenadora científica do ciclo de estudos que assumiu recentemente funções e tal comportou riscos na preparação do processo documental em apreço, presencialmente resolvido com frontalidade e honestidade. A instituição terá que perspetivar uma oferta académica adequada à procura e às características do contexto em que desenvolve a sua actividade, garantindo a fixação e valorização dos docentes.

2.6.2. Pontos fortes

Aceitável nível de qualificações académica.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Alinhamento dos perfis pedagógicos e científicos com as opções de especialização, retratando as opções estratégicas da instituição na formação dos docentes e, a breve prazo no que se refere ao perfil de produção de conhecimento, sendo o corpo de docentes capaz de gerar conhecimento próprio, transferindo-o para a actualização do ensino, sendo desejável que sejam criadas equipas de trabalho agregadas por linhas de pesquisa endógenas, favorecendo a co-autoria entre elementos da equipa de docentes e preferencialmente alunos, especialmente os mais talentosos.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente parece qualificado e suficiente para as atividades que se desenvolvem. Não se encontraram indicações sugestivas de um plano de formação organizado e atendendo à necessidade de consolidação do ciclo de estudos, após uma fase inicial de implementação, beneficiará da existência de contratos a tempo inteiro, com quadro de pessoal definido, oportunidades de carreira e planos de formação devidamente articulados com mecanismos de avaliação apontados para a valorização dos recursos e reforço do projecto.

3.4.2. Pontos fortes

Num ciclo de estudos projecto para 60 alunos, a ratio dos estudantes admitidos para os docentes e a ratio entre docentes não docentes favorece a eficiência institucional, embora a estrutura de custos possa ser optimizada pelo alargamento do projecto.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Evidenciar organigrama, estrutura de carreiras (15 designações técnicas para caracterizar o corpo de funcionários não docentes - ver 4.1), planos de formação e promoção baseados em mecanismos de avaliação que incluam o contraditório e o recurso a decisão final independente do processo, colocando ênfase nas oportunidades de melhoria e treino associadas à identificação de pontos a melhorar e não apenas na promoção dos melhores.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O número de alunos que se matricula é pequeno pese embora a sua consistência no tempo, levantando dúvidas sobre a conveniência de um projecto curricular organizado em ramos, em prejuízo da recomendada banda larga, antecipando-se especializações que habitualmente correspondem a mestrados.

4.2.2. Pontos fortes

Foram notados estudantes já titulares de outras formações superiores, revelando que o programa conseguiu atrair candidatos com razoável grau de maturidade.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se o reforço das estratégias de divulgação e atracção de estudantes para o ciclo de estudos e, em paralelo, implementar ferramentas de consulta à comunidade, aos actuais estudantes e recém diplomados que permitam o reforço do ciclo de estudos baseado em informação objectiva e relevante.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O número de alunos que ingressam no ciclo de estudos fica aquém das vagas oferecidas (n=60, pelo que o funcionamento pleno apontaria para 180 estudantes), sendo os valores dados a observar modestos, dando conta de apenas 50 alunos/ano total de 1º, 2º e 3º anos. A implementação de um plano mais restrito e focado pode favorecer a atracção e fixação de alunos. As unidades curriculares possuem taxas de aproveitamento, regra geral, superiores a 55%. Quanto ao observatório do percursos após a formação inicial, torna-se necessário compilar maior volume de dados e sobretudo procurar melhores dados, de modo a que a instituição esteja dotada de informação de retorno sobre o sucesso do perfil que delineou no seu desenvolvimento curricular. Os resultados quantitativos dos alunos deve ser acompanhados de informações qualitativas sobre o perfil intermédio e terminal a obter de múltiplas fontes de informação (avaliação aferida e contacto com os parceiros).

5.3.2. Pontos fortes

Taxas de sucesso parcelares sempre superiores a 50%

5.3.3. Recomendações de melhoria

Promover a recolha de informação sistemática, não tanto sobre os números do desemprego cujo conceito implica a entrada no mercado de trabalho, mas sobretudo os constrangimentos que obstem à absorção de licenciados no mercado de trabalho, fortalecendo a relação institucional com parcerias dinâmicas e plataformas inovadoras e criadoras de emprego.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo

real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

São notados indicadores de produção científica, visível em algumas das publicações constantes na listagem institucional e fichas individuais dos docentes. Este número não é extensível de forma equilibrada a todo o corpo docente bem como pelas várias áreas e grupos disciplinares. Não é evidente que os outputs de produção científica, sobretudo as publicações em ambiente internacional com arbitragem e medição de impacto resulte de projectos institucionais, nem é claramente demonstrado que existem grupos de investigadores a trabalhar em co-autoria e envolvendo estudantes.

6.6.2. Pontos fortes

Ligação de alguns docentes, em termos individuais, a centros de investigação com classificação relevante.

6.6.3. Recomendações de melhoria

A instituição deve equacionar a construção de um plano estratégico de desenvolvimento científico, eventualmente, passando pela criação de uma unidade de investigação própria, ou em rede inter-institucional com grupos, objectivos, linhas temáticas, reflectindo opções que potenciem a produção de conhecimento com vantagens evidentes para a actualização dos conteúdos programáticos das actividades de ensino. Adicionalmente, os alunos devem ser estimulados a actividades de iniciação científica, com fortes probabilidades de emergirem jovens autores.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Não

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

É importante e relevante para uma universidade em crescimento promover a internacionalização para professores e alunos. Nas entrevistas realizadas, há uma preocupação e um posicionamento institucional como universidade e parece existir uma estratégia no ciclo de estudos em avaliação.

Parece necessário abrir uma reflexão sistemática e profunda sobre esta realidade, diagnosticar as causas e estabelecer medidas de melhora para fornecer a dimensão da internacionalização. Especial atenção no que se refere aos docentes (in e out) e aos alunos em relação ao out.

7.4.2. Pontos fortes

n.a.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Definir objectivos concisos e parametrizáveis para o ensino e investigação, escolher parceiros adequados, aproveitar os programas para concretizar políticas de ensino e pesquisa, alavancando estudantes para instituições de referências, acolhendo docentes e investigadores capazes de suprir fragilidades que tenham sido identificados, servindo os fluxos incoming de elementos seniores para a melhoria institucional. Por inerência, a instituição passará a atrair estudantes estrangeiros e tal obrigará à melhoria do ensino em língua estrangeira.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Em parte

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

n.a.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Há um manual de qualidade e estão desenvolvendo processos, mas ainda não está concluído o sistema de qualidade interno. Esta ausência, motiva que, embora existam ferramentas de avaliação,

não se justificam os propósitos que tais instrumentos servem, muito particularmente na utilidade dos mecanismos de recolha de informação para promover a qualidade nas dimensões do ensino, da investigação e da melhoria institucional. Adicionalmente, para além da enumeração dos inquéritos e relatórios e apresentação do manual de qualidade, este não contém a dimensão operativa do processo, particularmente os aspectos de coordenação, decisão, recolha de informação concorrente e contraditória e a produção de efeitos na gestão de recursos materiais e humanos. É imprescindível finalizar o desenho do SGD, para encerrar o ciclo de recolha de informação, análise e proposta e propostas de melhoria.

Como exemplo dessa situação, referimos a existência do processo de avaliação do professor; a existência de pesquisas para estudantes e relatórios de auto-avaliação de cada uma das unidades curriculares, no entanto parece não haver estratégias definidas sobre quais devem ser os próximos passos para a recolha de informações (e-mail / on-line em sala de aula, datas, ...), bem como da sua análise (orientação pedagógica, professores individual, comissões criadas ad hoc, ...), e tomada de decisão para melhoria e divulgação pública e suas informações.

8.7.2. Pontos fortes

Existência de um despacho conjunto aplicável a toda a Universidade Lusófona.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Adequação do processo e dos indicadores à natureza da unidade orgânica e do ciclo de estudos, garantindo que o bom desempenho dos docentes reflecte a organização institucional (nomeadamente a afectação de apoios para a internacionalização, ensino, investigação) e, paralelamente a instituição concretiza os seus objectivos colectivos a partir da concretização dos objectivos individuais dos seus recursos humanos.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

É possível detectar um incremento, embora ténue da procura. Adicionalmente, a entidade instituidora prossegue o seu esforço de recrutamento de docentes. O plano infraestrutural, embora muito baseado na utilização de espaços externos à instituição, revela que apesar de alguma dispersão, transparece alguma estabilidade dos espaços utilizados.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Apesar de num primeiro momento, as peças não estarem contemplados no processo documental, nota-se que existe uma intenção de melhoria do plano de estudos face aos objectivos, ajustando-se tipologias de horas de contacto e número de horas.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Apesar de num primeiro momento, as peças não estarem contemplados no processo documental, nota-se que existe uma intenção de melhoria do plano de estudos face aos objectivos, ajustando-se tipologias de horas de contacto e número de horas.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O ciclo de estudos está estruturado de forma congruente, corresponde a um processo de desenvolvimento curricular cuidado e procura corresponder a algumas exigências contemporâneas da necessidade de conhecimento sobre o exercício, contando com um corpo docente com formação específica na área. Os tópicos da formação ministrada parecem estar articulada, na generalidade, com a investigação produzida na equipa docente.

O corpo docente é qualificado e com potencial de desenvolvimento nas suas competências sejam as pedagógicas sejam as científicas. Não é possível obter uma informação completa do significado do 100% de trabalho na IES em relação à carga efetiva no plano global das atividades letivas dentro de outros ciclos de estudos.

A CAE recomenda uma maior e melhor articulação quanto ao plano e iniciativas de internacionalização bem como a uma inserção mais efetiva dos docentes em equipas de investigação

.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>